



Ditadura Militar/Estado Novo



António Pedro de Carvalho

Nascimento: 30/07/1887 — Ponte de Sor

Falecimento: 10/07/1935 — Coimbra

Filiação: José Pedro de Carvalho e Vicência Rosa Domingues

Profissão: Militar

Mandato(s): 1926

Elementos Biográficos

Casado em Junho de 1907 com Margarida Marques de Sousa Maia, e pai de Jovita Pedro de Carvalho e Rui Pedro de Carvalho.

Alistou-se como voluntário no Regimento de Infantaria 24 em Agosto de 1905, onde permaneceu até 14 Agosto de 1916, com o posto de Sargento-ajudante. A 15 de Abril desse ano, foi promovido a Alferes. Foi depois mobilizado para o Corpo Expedicionário Português, tendo embarcado para a Flandres. No regresso, depois de passar um período na disponibilidade, por incapacidade para o serviço, foi promovido a Tenente em Maio de 1919.

Fica colocado no Regimento de Infantaria 19, passando mais tarde para o Regimento de Infantaria 24 onde estará durante o 28 de Maio. Em Janeiro de 1927 é promovido a Capitão.

Nessa altura é requisitado pela PSP para desempenhar funções de segurança interna na cidade de Aveiro.

Em Fevereiro de 1931, ficou colocado, por despacho, no 3º Batalhão da GNR em Coimbra, passando depois para o 5º Batalhão como comandante da 3ª Companhia.

Aí viria a falecer em Julho de 1935.

Acontecimentos Marcantes do(s) Mandato(s)

Após o golpe militar de 28 de Maio de 1926 os órgãos do poder local mantiveram-se em funções durante cerca de 1 mês sem ser visível qualquer alteração ao seu desempenho.

A 2 de Julho António Pedro de Carvalho, então Tenente do Regimento de Infantaria 24 em Aveiro, recebe Guia de Marcha para se apresentar no Governo Civil da Cidade a fim de desempenhar tarefas administrativas.

Nesse mesmo dia é-lhe entregue nova Guia de Marcha, com destino a Oliveira de Azeméis para vir tomar posse como administrador do Concelho. No próprio dia chega a Oliveira de Azeméis e, não havendo outra autoridade militar com um posto superior ao seu, carimba a sua própria apresentação.

Dias mais tarde, a 16 de Julho, fica registado no livro de actas respectivo, que toma posse, por ele próprio das funções administrativas da Câmara, o que nos parece equivaler ao exercício da Presidência da mesma, até à nomeação de uma Comissão Administrativa.

A sua tomada de posse ficou registada na última folha do livro de actas então em curso, não existindo nenhum livro de actas para o período entre este momento e a nomeação de Alfredo de Andrade em 1928.

Sabemos que em 5 de Agosto de 1936 o Tenente Carvalho estava a enviar a Guia de Marcha, para lhe serem pagas as ajudas de custos relativas ao período em que esteve deslocado. Será assim de supor que nessa data a

Comissão Administrativa encabeçada por Eduardo da Fonseca já estivesse empossada.

No entanto, aquilo que existe é um livro de apontamentos, rascunhos sem validade jurídica e sem assinaturas, no qual não está registada nenhuma tomada de posse para esse momento.

Actividades complementares

.....

Fontes Consultadas

Actas das Sessões da Comissão Executiva da Câmara: Livro 6 — 1923/1926
AHM/DIV/3/7/2296

Bibliografia Consultada

Correio de Azeméis, Edição Especial 75 anos, Abril, 1998.



Eduardo Augusto da Fonseca

Nascimento: 1876 — Oliveira de Azeméis

Falecimento: 10/07/1940 — Oliveira de Azeméis

Filiação: Francisco Joaquim da Fonseca e Maria Olímpia da Fonseca

Profissão: Contador

Mandato(s): 1926

Elementos Biográficos

Irmão de Conceição Madureira Fonseca e Angelina Fonseca. Solteiro.

Foi o Secretário da Comissão Organizadora dos Bombeiros de Oliveira de Azeméis, em 1906.

Mais tarde faria parte do Conselho Fiscal da instituição.

Em 1907 foi o secretário da comissão organizadora dos festejos pela construção do abastecimento de água à vila.

Nomeado para a Comissão do Asilo da Infância Desvalida, a partir de 1928, da qual se tornou presidente na década 30, até à data da morte.

Estava aposentado do cargo de Contador da Comarca, o funcionário judicial encarregue de fazer os cálculos das custas dos processos.

Acontecimentos Marcantes do(s) Mandato(s)

Nomeado administrativamente para chefia uma Comissão Administrativa na fase de convulsões que se seguiu à revolução do 28 de Maio Eduardo da Fonseca permaneceu muito pouco tempo no cargo, sendo substituído por Alfredo de Andrade.

Começa por pedir a Aníbal Beleza, Presidente do Asilo, que fizesse um relatório sobre a questão dos foros do Asilo da Infância Desvalida, visto ter iniciado algumas acções judiciais nesse âmbito enquanto Presidente da Comissão Executiva da Câmara.

Proíbe a exposição de carne à porta dos talhos, por questões de higiene e decide colocar placas, dirigidas ao trânsito automóvel, com o dístico “afrouxar” a 10Kms das localidades.

Manda concluir as obras para a adaptação do espaço da antiga conservatória a gabinete do Juiz.

Aprova o projecto de ligação da estrada nacional 10 (Lisboa ao Porto) com a distrital 68 (Oliveira a Palmaz).

Actividades complementares

.....

Fontes Consultadas

Jornal do Povo: 24/09/1904, 28/11/1906, 30/10/1907.

Correio de Azeméis: 05/08/1926, 25/11/1926, 21/06/1928, 21/11/1929, 09/08/1930.

A Opinião: 03/01/1915.

Assento de óbito nº 269 do ano de 1940.



Apontamentos das Actas das Sessões da Comissão Executiva da Câmara:
Livro 11 — 1919/1928

Bibliografia Consultada

Correio de Azeméis, Edição Especial 75 anos, Abril 1998.



Alfredo Fernandes de Andrade

Nascimento: 19/06/1878 — Santo Ildefonso

Falecimento: 06/01/1959 — Cucujães

Filiação: João Ferreira de Andrade e Amália Júlia Fernandes de Andrade

Profissão: Proprietário

Mandato(s): 1926 a 1927 e 1928 a 1945

Elementos Biográficos

Apesar de ter nascido no Porto a família paterna de Alfredo de Andrade era originária do Couto de Cucujães. A sua mãe era brasileira, tendo-se casado com o seu pai, enquanto este viveu no Rio de Janeiro.

Alfredo de Andrade acabaria, apesar do nascimento no Porto, por viver no Couto de Cucujães, durante toda a sua vida. Casou com Maria José Soares Vidal, também ela natural de Cucujães.

Acontecimentos Marcantes do(s) Mandato(s)

Alfredo de Andrade possuía já uma larga experiência como vereador da Comissão executiva da Câmara Municipal durante a primeira República, tanto durante as presidências de Aníbal Bezeira como de Albino dos Reis, quando foi chamado a encabeçar uma comissão executiva após o pedido de exoneração apresentado por Eduardo Fonseca em Outubro de 1926.

Alfredo de Andrade exerceu funções como autarca durante perto de trinta anos, se somarmos o período em que foi vereador durante a primeira República com os anos de Presidência no Estado Novo. Como Presidente, foi aquele que mais tempo ocupou o cargo, durante cerca de vinte anos.

A essa situação não será alheia a sua ligação próxima a Albino Soares dos Reis que o foi indicando como a pessoa mais habilitada a exercer o cargo até à década de 40.

A demissão de Eduardo Fonseca tinha sido causada, entre outros motivos, pelo abandono de alguns vogais após a criação do Concelho de S. João da Madeira, a 11 de Outubro de 1926.

Na sessão em que a comissão liderada por Alfredo de Andrade tomou posse, essa situação foi motivo para um protesto enérgico, mas que não teve resultados práticos.

A questão dos encargos com o fornecimento da electricidade, levou a comissão, por ele liderada, a pôr a concurso esse fornecimento, como forma de aliviar os cofres da autarquia. Em simultâneo, consegue chegar a um acordo com a Sociedade Industrial do Caima, para ser feito o pagamento da dívida em três prestações, entre Setembro de 1926 e Abril de 1927.

Altera o Quadro Orgânico em vigor desde 1922, extinguindo o lugar de Empregado Técnico, reduzindo de 3 para 2 o número de amanuenses, e de 5 para 4 facultativos.

Ainda faz a nomeação da Comissão para a inauguração da escola comercial e Industrial “Comércio do Porto”, mas já não preside à inauguração, visto que entretanto foi substituído por Arnaldo Guimarães.

A comissão liderada por Arnaldo Guimarães apenas ficará alguns meses em funções e, em Março de 1928, Alfredo de Andrade regressa à Presidência de



uma nova Comissão Administrativa, sendo depois nomeado sucessivamente pelo Governo para exercer as Funções de Presidente da Câmara até ao final do ano de 1945.

A orgânica da Câmara será novamente alterada, desta vez para criar uma segunda repartição, que integrava os funcionários da Administração do Concelho entretanto extinta, para tratar dos assuntos que, por força dessa situação, tinham passado para a competência do Município.

São desse período as suas obras mais marcantes.

O mercado é transferido da Praça José da Costa, para o recinto da Feira dos 11, para dar lugar ao jardim público que ainda hoje funciona como um espaço de lazer da cidade.

A transferência do mercado foi alvo de críticas, por retirar os vendedores de um espaço central para outro periférico, mas tudo isso foi ultrapassado com a Construção do Mercado Municipal e das ruas que o ladeiam, no topo Norte do jardim, que correspondia ao antigo espaço do mercado.

Outro dos melhoramentos importantes consistiu na construção da nova cadeia da Comarca, visto que a primitiva se situava nas salas do rés-do-chão dos Paços do Concelho, permitindo um acréscimo de espaço para a instalação dos serviços camarários, à medida que estes foram ganhando dimensão. O edifício da cadeia seria mais tarde convertido em posto territorial da GNR e, mais recentemente, em sede do núcleo da Cruz Vermelha.

Resulta ainda do mandato de Alfredo de Andrade a abertura da Avenida António José de Almeida e a construção da Casa dos Magistrados, que foi entretanto demolida para a construção do actual edifício do Tribunal do Trabalho.

Actividades complementares

.....

Fontes Consultadas

Apontamentos das Actas das Sessões da Comissão Executiva da Câmara:
Livro 11 — 1919/1928

Bibliografia Consultada

Magalhães, António (2007): Alfredo Fernandes de Andrade — Um autarca injustamente esquecido, Correio de Azeméis, nº 4201, 17 de Abril, p. 3.

Correio de Azeméis, Edição Especial 75 anos, Abril 1998.



Arnaldo Ferreira da Silva Guimarães

Nascimento: 1879 — Oliveira de Azeméis

Falecimento: 23/01/1931 — Oliveira de Azeméis

Filiação: Bento da Silva Guimarães e Ana Guimarães

Profissão: Advogado

Mandato(s): 1927 - 1928

Elementos Biográficos

Filho do conservador da Comarca. Irmão de Mário e Álvaro Guimarães.

Casado com Olinda La-Salette Marques de Amorim, filha do tabelião Manuel Marques Nogueira de Amorim e Silva. Pai de Bento Manuel Guimarães, que morreria aos 27 anos, em 1938.

Depois de concluir os estudos de Direito na Universidade de Coimbra, no ano de 1906, veio exercer para Oliveira de Azeméis, de onde era natural.

Em 1909 foi nomeado subdelegado do procurador régio.

Mais tarde tornou-se Conservador do Registo Predial e Juiz de Direito substituto.

Acontecimentos Marcantes do(s) Mandato(s)

Apesar de breve, a sua passagem pela Câmara contribuiu para a sobrevivência do Asilo da Infância Desvalida, por ter conseguido a publicação do Decreto 15:076.

Promove a sessão de homenagem a Bento Carqueja e ao Ministro da Instrução e Comércio durante a inauguração da escola industrial e Comercial “Comércio do Porto”.

Proíbe o uso de escapa aberto nos automóveis, dentro da vila, sob pena de multa.

Decide readmitir o 3º amanuense, cuja vaga havia sido suprimida, devido à extinção das administrações concelhias e conseqüente aumento do trabalho administrativo.

Pede o calçetamento da estrada nacional 10 com paralelos no interior da vila. Decide transferir a Conservatória de Registo Predial para as antigas instalações da administração do concelho, que tinham ficado vagas, até serem construídas instalações novas.

Actividades complementares

.....

Fontes Consultadas

Jornal do Povo: 26/09/1903, 23/07/1906.

A Opinião: 18/07/1909, 06/12/1914, 25/01/1931, 11/04/1942.

Correio de Azeméis: 08/12/1927, 29/03/1928, 20/06/1929, 28/08/1929, 31/01/1931, 26/02/1938.

Apontamentos das Actas das Sessões da Comissão Executiva da Câmara:
Livro 11 — 1919/1928

Bibliografia Consultada

.....



António Eduardo da Silva Cravo

Nascimento: 21/09/1887 — Valverde, Loureiro

Falecimento: 25/06/1981 — Rio de Janeiro

Filiação: Manuel Soares de Oliveira Cravo e Joaquina Rosa Nunes da Silva

Profissão: Industrial e Proprietário

Mandato(s): 1946

Elementos Biográficos

O seu pai, 1º Barão de S. João de Loureiro, foi uma das figuras ligadas ao partido Progressista de Oliveira de Azeméis.

Os seus pais viriam a falecer quando ainda era bastante jovem, nos finais do século XIX.

Fez os seus estudos no seminário de S. Vicente.

Viria a emigrar para o Brasil onde fez grande parte da sua vida e se afirmou como uma das figuras maiores da comunidade lusa aí radicada.

Fazia uso do título de Barão, com autorização de D. Manuel II, mesmo depois da implantação da República.

Entre 1930 e 1936 foi o Presidente da Liga Monárquica de D. Manuel II, conseguindo o cargo de Lugar-Tenente do Delegado de D. Manuel II de 1933 a 1936.

Além disso, ainda foi vogal da Câmara Portuguesa do Comércio e Indústria do Rio de Janeiro entre 1928 e 1934.

Regressado a Portugal foi vereador da Câmara Municipal, Presidente da Comissão Paroquial da União Nacional, representante das Juntas de Freguesia no Conselho Municipal de Oliveira de Azeméis e presidiu a uma instituição de solidariedade.

Essa acção filantrópica valer-lhe-ia o grau de Comendador da Ordem da Benemerência, por Decreto de 30 de Dezembro de 1957.

De volta ao Brasil presidiu ao Orfeão Português do Rio de Janeiro em 1951 e 1952, foi mordomo e vice-presidente do hospital da Ordem Terceira da mesma cidade, vogal do conselho da colónia, da direcção do Real Gabinete Português de Leitura e Presidente da Caixa de Socorros de D. Pedro V.

Permaneceria no Brasil até à data da sua morte em 1981.

Acontecimentos Marcantes do(s) Mandato(s)

Com um mandato muito breve, cerca de 3 meses, António Cravo, foi um presidente de transição entre os consulados longos de Alfredo de Andrade e Ernesto Soares dos Reis.

Assegurou assim, a gestão corrente, não tendo tempo para apresentar obras de grande vulto.

Podemos destacar do seu curto mandato, o pedido de realização de uma sindicância aos serviços da Câmara, devido aos boatos que circulavam na vila sobre a conduta de alguns funcionários. Deu início ao estudo para a construção de uma estrada entre o largo do Hospital e Cidacos, atribuiu de subsídios para a construção de um forno de fundição de metal na escola industrial e comercial “Comércio do Porto” e para as obras em curso no estádio Carlos Osório. Além destes aspectos, podemos também salientar a sua intervenção junto da



Câmara de Estarreja, para que a Cooperativa Eléctrica de Loureiro pudesse abastecer o lugar de Macieira em Avanca.

Actividades complementares

.....

Fontes Consultadas

Jornal do Povo: 23/08/1902

Informações Prof. Magalhães

Actas das Sessões da Câmara: Livro 30 — 1945/1947

Bibliografia Consultada

http://www.geneall.net/P/per_page.php?id=53941

Nobreza de Portugal e do Brasil, vol. 3º, Editorial Enciclopédia, Lisboa, 1961, p. 326.



Ernesto Soares dos Reis

Nascimento: 09/04/1910 — Loureiro

Falecimento: 28/11/1992 — Macinhata da Seixa

Filiação: Albino Soares Pereira Pinto e Maria da Luz Pinto Reis

Profissão: Advogado

Mandato(s): 1946 a 1959



Elementos Biográficos

Tinha 3 irmãos, Leopoldo Soares dos Reis — que também foi presidente da câmara — Eduardo Soares dos Reis e Leopoldina Soares dos Reis.

Casado com Laurinda Nunes da Costa Soares dos Reis.

O percurso escolar de Ernesto Soares dos Reis foi um pouco atribulado, não pelos resultados, mas pela mudança constante das escolas que frequentou. A escola primária foi iniciada em Loureiro mas viria a ser concluída em Aveiro. O liceu foi iniciado no colégio de Ermesinde e concluído no liceu Alexandre Herculano no Porto. Frequentou o curso de direito em Coimbra, mas transferiu-se para a Universidade de Lisboa no 3º ano.

Concluída a licenciatura em 17/07/1937 estagiou como subdelegado do Ministério Público com Artur Correia Barbosa.

Iniciou a sua actividade como advogado em 01 de Outubro de 1939 e manteve-a até quase ao fim da vida.

Nos anos sessenta, depois de abandonar, a seu pedido, a presidência da Câmara, foi presidente da Comissão Concelhia da União Nacional.

Presidiu ainda ao Grémio da Lavoura de Oliveira de Azeméis e à Acção Nacional Popular.

Acontecimentos Marcantes do(s) Mandato(s)

O Mandato de Ernesto Soares dos Reis é dos mais longos, 13 anos, de todos os presidentes de câmara do concelho. Esta longa duração não é certamente alheia, por um lado, ao momento político vivido — Estado Novo — que privilegiava a estabilidade das instituições, mantendo, desse modo, os responsáveis em funções por períodos alargados de tempo e, por outro, devido à sua disponibilidade pessoal para conciliar a vida profissional com as funções na Câmara. Recorde-se que na altura as funções de Presidente da Câmara não eram remuneradas e implicavam por vezes alguns prejuízos pessoais por obrigarem a descorar a actividade profissional, para poder solucionar as questões do Município.

Da presidência de Ernesto Soares dos Reis podemos destacar dois eixos de acção principais: a criação de infra-estruturas para as populações e a educação.

No primeiro contam-se melhoramentos como: a electrificação das freguesias de Ossela e Macinhata da Seixa, a captação de água para o abastecimento da vila, o abastecimento de água às freguesias do Pinheiro da Bemposta e Nogueira do Cravo e, finalmente, a instalação do primeiro troço de saneamento básico no eixo central da vila. Para além destas obras com um impacto directo na vida das populações, foram ainda reparadas e asfaltadas algumas estradas



sendo disso exemplo as estradas de Oliveira de Azeméis para Válega e a de São Roque para Bustelo.

No que respeita à educação destaca-se a construção de 8 escolas primárias em Fajões, Loureiro, Cucujães, Macinhata da Seixa e Oliveira de Azeméis. A estas deve ainda somar-se todo o trabalho para a instalação da Escola Industrial de Oliveira de Azeméis, procedendo à aquisição dos terrenos para esse efeito — com o recurso a um empréstimo de 1.400 contos.

A criação da Escola Industrial, que seria concluída pelo seu sucessor na presidência, Artur Correia Barbosa, viria a contribuir, a longo prazo, para a criação de uma nova centralidade do espaço urbano.

A outra grande obra por si iniciada, e igualmente concluída por Artur Barbosa, a construção do palácio da justiça, serviu de igual forma na reabilitação do espaço mais central da vila. Poderemos, no entanto interrogar-nos se a primeira ideia de localização do novo edifício numa área periférica não teria servido para criar um outro eixo de expansão urbana.

Sinal dos tempos, podemos destacar como curiosidade a publicação de uma Postura a regular o trânsito automóvel no perímetro urbano da vila.

Em 1955, teve a responsabilidade, enquanto Presidente da Câmara, de organizar a recepção à visita dos Presidentes da República de Portugal e do Brasil, que se deslocaram ao Concelho.

Actividades complementares

.....

Fontes Consultadas

Correio de Azeméis: 30/04/1955, 25/07/1957, 21/11/1953, 25/05/1957, 26/05/1958, 30/03/1957, 22/01/1993.

Voz de Azeméis: 02/06/1973,

A Opinião: 13/06/1953, 24/04/1954, 04/12/1954, 17/11/1957, 06/07/1957, 26/10/1957.

Bibliografia Consultada

.....



Artur Correia Barbosa

Nascimento: 22/01/1900 — Oliveira de Azeméis (Rua do Mártir)

Falecimento: 20/08/1978 — Oliveira de Azeméis

Filiação: Manuel António Barbosa e Laura do Carmo Correia Barbosa

Profissão: Advogado

Mandato(s): 1959 a 1971

Elementos Biográficos

Estudou direito na Universidade de Coimbra, concluindo o curso em 1925. Em Dezembro do mesmo ano estreou-se na barra dos tribunais com um processo de difamação que ganhou.

Casou com Idalina da saúde Gomes de Almeida Barbosa e teve dois filhos: Alberto Manuel Gomes de Almeida Barbosa e José Manuel Gomes de Almeida Barbosa.

Desempenhou o cargo de Conservador do Registo Civil em São João da Madeira, desde 1936, e posteriormente em Vale de Cambra, a partir de 1956.

A sua adesão aos ideais do Estado Novo fez com que chegasse a Presidente da Comissão Distrital da União Nacional.

Foi ainda eleito deputado pelo Distrito de Aveiro, à Assembleia Nacional em 1965.

Apesar de estar ideologicamente separado de Ferreira de Castro, nutria por ele uma profunda amizade, que se traduziu na organização de uma sessão comemorativa dos 50 anos de vida literária do escritor, com direito a sessão solene nos Paços do Concelho. Englobada nessa comemoração teve lugar a inauguração da estátua ao “Emigrante” na praça fronteira à Câmara, em Dezembro de 1966.

Acontecimentos Marcantes do(s) Mandato(s)

Durante o seu mandato tiveram lugar um conjunto de obras que marcaram o desenvolvimento da, então, vila: Tribunal Judicial, Serviços Médico-Sociais, Escola Soares de Basto, abertura da Avenida Albino dos Reis, Avenida César Pinho, piscinas da La-Salette, ampliação do hospital, construção do dispensário e cedência à Câmara do antigo edifício dos correios para aí ser instalada a repartição de finanças.

A abertura de estradas para melhorar as acessibilidades entre as freguesias ao abrigo do programa de comemoração do 40º aniversário do 28 de Maio e a inauguração, durante o seu mandato do abastecimento de água à freguesia de Nogueira do Cravo, são os aspectos mais relevantes do seu trabalho fora do espaço urbano da sede do Concelho.

Promove a homenagem a Bento Carqueja inaugurando o busto colocado na praça dos Paços do Concelho.

Actividades complementares

Além dos cargos públicos e profissionais que desempenhou, foi membro de várias associações locais, desempenhando os cargos de: Presidente da Assembleia Geral da UDO, Provedor da Santa Casa da Misericórdia, durante 45 anos, Presidente da 1ª Comissão de Melhoramentos do Parque de La-



Salette, de 1931 a 1976, Presidenta da Assembleia Geral dos Bombeiros, e também Presidente da Assembleia Geral da Sociedade de Defesa e Propaganda de Oliveira de Azeméis.

Fontes Consultadas

Entrevista com o Sr. Manuel Matos Barbosa.

A Grei Sanjoanense: 21/11/1953.

A Opinião: 01/09/1956.

Correio de Azeméis: 01/11/1928, 15/01/1938, 05/10/1960, 12/11/1960, 20/01/2000.

A defesa: 31/12/1925.

A Voz de Azeméis: 16/01/1971.

Bibliografia Consultada

.....

Leopoldo Soares dos Reis

Nascimento: 23/05/1914 — Loureiro

Falecimento: 09/03/2002 — Oliveira de Azeméis

Filiação: Albino Soares Pereira Pinto e Maria da Luz Pinto Reis

Profissão: Médico



Mandato(s): 1971 a 1974

Elementos Biográficos

Casado com Teotila de Oliveira Pires, teve 3 filhos.

Nas décadas de 40 e 50 exercia medicina no Pinheiro da Bemposta e Loureiro em consultórios privados.

A partir de 1952, começa a dar consultas em Oliveira de Azeméis, no consultório do Dr. Ângelo Marques Pinheiro, em frente à antiga Mercantil.

Eleito vereador da Câmara em 1959.

Foi também médico no Hospital de S. Miguel, ocupando o lugar de Director Clínico à data da sua nomeação para a presidência da Câmara.

Em função da sua nomeação para a Câmara abandonou, o hospital de S. Miguel para exercer clínica no Centro de Saúde da vila, do qual se viria a tornar Director, o que permitia uma melhor compatibilização das duas actividades. Lugar que ocupou até à data da aposentação.

Em 1983 tomou posse como consultor da carreira médica de clínica geral no conselho de Oliveira de Azeméis.

Em paralelo era também médico dos CTT.

Acontecimentos Marcantes do(s) Mandato(s)

Último Presidente da Câmara do Estado Novo teve um mandato curto, aproximadamente 3 anos, interrompido pelo 25 de Abril de 1974.

Não teve, assim, muito tempo para apresentar uma obra extensa, todavia conseguiu algumas realizações dignas de nota.

Um delas foi a instalação do tribunal do trabalho na vila, em 1973, que tinha sido motivo de forte disputa com os concelhos vizinhos, nomeadamente S. João da Madeira; outra, a criação de um Liceu Nacional, a actual Secundária Ferreira de Castro, no edifício do antigo Colégio. É também nesta altura que surge esboçada a ideia da criação de uma zona escolar e desportiva da vila.

O parque escolar foi alvo de variadas obras de reparação e da construção de edifícios novos em Vilar, Travanca, Pinhão e Curval. Ainda no âmbito da educação, apoiou a instalação de postos de telescola nos locais mais isolados, onde as crianças tinham mais dificuldades de acesso às escolas preparatórias.

As obras mais marcantes consistiram na adaptação do antigo edifício dos CTT à repartição de finanças, na construção de um posto médico em Cesar, na remodelação da rede eléctrica em Pindelo, construção de ponte em S. Roque e alargamento do largo da feira em Cesar.

Apoiou, com subsídios, a construção da estalagem de S. Miguel e do quartel dos Bombeiros.



Actividades complementares

Tendo-se domiciliado no Pinheiro da Bemposta aí viria a exercer durante um largo período de tempo o cargo de Presidente da direcção da Banda de Música do Pinheiro da Bemposta.

Fez também parte do grémio que daria origem à cooperativa Proleite e foi ainda sócio-fundador da cooperativa agrícola de Vale de Cambra.

Era sócio dos bombeiros voluntários de Oliveira de Azeméis e participou na comissão para a realização de obras de melhoramento do hospital de S. Miguel.

Fontes Consultadas

A Opinião: 15/01/1944, 19/01/1952, 14/12/1963.

Correio de Azeméis: 23/07/1956, 23/09/1972, 05/10/1972, 28/04/1973, 26/05/1973, 02/06/1973, 22/04/1994, 14/03/2002.

Voz de Azeméis: 13/03/1971, 11/03/1972, 24/03/1973, 14/03/2002.

ComTradição, 38, Abril 2002.

Elementos fornecidos pela neta Catarina Soares dos Reis

Bibliografia Consultada

.....